

O PIRRALHO

400 rs.

A CONFLAGRAÇÃO EUROPÉA



O CONQUISTADOR



O PIRRALHO



A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscripção.

Depois da inscripção os mutualistas podem casar quando quizerem.

Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado 10 mezes depois da *inscripção* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— SÃO PAULO —

QUEREM A FELICIDADE?

== NADA MAIS FACIL!

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062

Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA

“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”

Approvada e auctorisada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimento e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
Serie A — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.	Serie I — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.
Serie B — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.	Serie II — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.
Serie C — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.	Serie III — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.
Serie D — 20:000\$000 Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400.	
Serie Especial — 50:000\$000 Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.	

A pedido enviamos estatutos e prospectos - **Prodigios do Mutualismo!!**

S. Paulo, 31 de Outubro de 1914

Numero 159

Semanario Illustrado
de Importancia

... : evidente

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

Caixa do Correio, 1026

Nota Politica

Faltam quinze dias para o Marechal deixar o poder!..

Um suspiro de allivio vive bailando à flor de todos os labios, um regosijo intimo palpita em todos os seios, nesse doce antegoso do dia de amanhã.

O marechal vaç deixar o governo.

O effeito moral desta phrase é tão grande, que a gente custa a acreditar na sua realisação! Vac terminar a tragedia de um povo!

Vae cahir o panno!

Haverá palmas? Não. A platéa está tão impressionada com essa obra de sangue e de roubo, de lama e de miséria que, não terá flores para atirar na cabeça dos artistas, mas só terá odio e desprezo por esses infames vendilhões da nossa honra, tão mal elles interpretaram os papeis que o povo confiou a outros, bastante dignos, a 1.º de Março de 1909.

E o Marechal sairá coberto de baldões e de ridiculo, tendo na xdia que lhe dará o povo, a reprovação aos seus actos de boçal, praticados nestes quatro annos, em que o Brasil se debateu sob os garras desse ignobil e satânico caudilho Pente.

E hoje, em que a auróra da liberdade pallidamente se nos annuncia de novo, com o fim deste vergonhoso sitio que nos infelicitou, annunciam os jornaes, que o Marechal se transfere com sua familia para Petropolis, onde vac residir.

O Pente-Fino, esse cuja alma é o eterno paleo do tragico bailado dos remorsos que lhe affligem, com o seu olhar de scellerado, esse estará por certo na sua fazenda de Campos, cynicamente mattando a sua nostalgia do fêno....

São os dois corridos das suas proprias sombras, toupeiras da popularidade, figuras tragi-comicas dessa dolorosa epopea de quatro annos que infelicitou o Brasil.

Felizmente, o Marechal vae deixar o governo!!! Basta.

D.

Guido Podrecca

As trombetas da Fama annunciarão, com retumbante estardalhaço, a vinda de Guido Podrecca, ao Brasil. Os reclamos pomposos que se fizeram em torno do nome desse pregador inoffensivo, desse apostolo de uma causa morta, desse proselyto de uma religião abatida pela guerra actual, collocaram-n'o numa posição manifestamente encommenda muito mais proxima do ridiculo do que visinha da gloria. Guido Podrecca, talvez sob as ordens de um empresario ganancioso, vem á America dizer verdades muito sabidas sobre as condições actuaes da vida da humanidade, mas aos ma'es que apontou não applicou um antidoto e ás desgraças que enumerou não oppoz um dique. Tratando da dôr o illustre director do «L'Asino» revelou-se um poeta; analysando a miseria do operario assoberbado pela fome, o fogoso tribuno demonstrou que possuia grandes conhecimentos de arte culinaria, pois as suas minestras são outras tantas serpentes tentadoras. Emfim, fallando do problema da felicidade Guido Podrecca patenteou que tinha idéas philanthropicas e que abrigava dentro de seu peito de meridional ardente a crença em uma possivel redempção para a humanidade soffredora. Acredito piamente nos sentimentos piedosos do conferencista italiano, no seu talento brilhante servido por uma regular cultura, mas não o acho digno dos fóros de celebridade que lhe emprestaram, com flagrante injustiça.

O orador italiano é fluente, imaginoso, habil, e possui qualidades que o tornam um conferencista ameno e desejado, isso, porém, não quer dizer que elle seja o demolidor perigoso, o apostolo convincente, o colloso que por ali apregam. A Igreja soffreu, como era de esperar, as investidas do snr. Guido Podrecca.

Sobre esse thema, apoiado nas utopicas doutrinas dos mestres laureados do socialismo, o snr. Podrecca bordou umas phantasias doiradas o tecen uma teia subtil, delicada, que de tão fragil não supporta o movimento da aza de um pequenino insecto. Criticas acerbas partidas de espiritos, que têm jurisdicção sobre o mundo intellectual dos povos de todos os continentes, tem soffrido a Igreja, tem supportado Deús, que em sua gloria suprema não pôde ser attingido pelas arengas de cavadores de reputação, parladores triviaes que mais agem pelo interesse de que por convicção. O mundo é governado pelo celetismo — filho dilecto do bom senso — e este nos aconselha que, acceitemos a religião catholica como sendo a que está mais proxima da verdade objectiva.

Essa religião que conta em seu seio com uma figura sobrenatural como é a de Christo, — cujo valor é até reaffirmado pelo sceptico Rénan e pelo maniaco Binet-Sanglé — essa religião quo soffren os ataques de Comte, de Littré, de Voltaire, de Guerra Junqueiro, de Ruy Barbosa, hoje á ella convertido, e que não ruiu, pôde zombar das caricatas pretensões iconoclastas desse Podrecca de music-hall, desse socialista que não passa de guarda de um jazigo. Guido Podrecca, da sua excursão pelo Novo Mundo, levará a certeza de que o Brasil não comparecerá de cocoras na arena em que se terçam as armas do intellectualismo.

Aqui o nosso hospede verificou a nossa fé, o nosso progresso o tambem a nossa tolerancia para com aquelles que aportam ás nossas plagas. A nossa captivante gentileza para com o conferencista italiano, que entre nos ainda se acha, foi ao ponto de os estudantes da Faculdade de Direito de S. Paulo, levarem-n'o para o seu seio como soe unicamente acontecer com as verdadeiras celebridades que nos visitam.

A mocidade paulista foi por demais gentil, e a esse gesto que sensibilisaria um barbaro. Podrecca respondeu com uma objurgatoria contra a Igreja, com uma catilinaria contra o clero.

Guido Podrecca, com os seus argumentos do uma fragilidade vitrea, não conseguirá certamente impressionar ninguém e não angariará adeptos para o seu credo fanado.

Se alguma coisa obtiver será o sceptro de cavador e a corôa da ingenuidade...

JAIRO DE GÓES

COISAS DA RUA

O meu amigo Febrônio, o ineffável assassino do meu tédio, appareceu-me outro dia pela frente, esbaforido e rejubilante...

Foi bem em frente a uma casa de cambio. Uma porção de libras, amarellas e luzentes, esparramadas na vitrine, "tentavam-nos ao peccado" disse-me elle.

E Febrônio fitou o céu, olhou as libras, esparramou o olhar pela Rua e meneando a cabeça disse-me cheio de fé: Ha tanta luz pelo céu; a grande libra que é o sol, dispede chispas no immenso azul; aquella nuvem csgaseada que lá está, não parece uma filigrana de prata bordando esse immenso diluvio de sol?

Esse immenso azul não nos dá por acaso uma ideia de paz e de riqueza?

Esta mólle humana que se agita

febrilmente nesta "grossa veia por onde corre o sangue do progresso," não nos dá uma ideia de trabalho e, portanto de remuneração e de lucro?

— Oh! meu caro... Pelo que vejo estás hoje entoxicado pela ideia de dinheiro....

— Não, não é isso. Eu me desanimando vendo a esplendida materia prima que nos podia fazer um grande povo, assim desprezada, assim inutil... E no entanto, que vês por ali afóra?...

Simplesmente a crise no seu terrível despudoramento absoluto. A crise, a crise, é o estribilho amado que vive em todos os labios. E os falsos pobres, os que não sabem o que seja essa creatura deshumana que attende pelo nome de crise e que actualmente tem o seu campo de actividade, em nosso paiz, esses, fazem-na de facto existir, porque, retendo os seus capitaes, paralyam a constante marcha commercial do povo.

— Estás amargo, meu caro.

— Não estou. Tudo isso é a verdade.

Eu, que como sabes, sempre tive fartos honorarios, na rendosa profissão que abracei, nunca os tive tão reduzidos como agora. Não me dão nem para as minhas despesas mensaes. A proposito, venho de pagar o leiteiro. Sabes como consegui que, apesar do grande atrazo meu no pagamento, elle continuasse a fornecer-me? Conto-te. Mandou-me elle a conta diversas vezes. Em nenhuma dellas pude satisfazer-o.

Influenciado talvez pela troca de *ultimatums* das nações europeas, o bandido mandou-me tambem o seu: ou eu pagava ou estaria suspenso o fornecimento de leite.

Recebi essa nota, cocei o queixo, passei a mão pela cabeça, cruzei os braços sobre o largo peito, como o genial Napoleão, chamei a minha Senhora, mandei vestir graciosamente os meus filhinhos e.... mandei a creada chamar o leiteiro. Esperei. Elle chegou. Fil-o entrar e sentar-se e comecei a descompol-o nos seguintes termos: o senhor é um deshumano, um perverso, um máu!..

Enfureceu-se o leiteiro.

Tremenda discussão travamos, até que enfim, a um signal convencionado entre mim e a creada, fiz entrar na sala os meus tres filhinhos. Os pequenos entraram alegremente e o mais novinho atirava um doce sorriso e fazia uma carêtazinha ao iracundo e horroroso leiteiro. Com ares já de victorioso eu lhe disse:

Veja o senhor: Que culpa tem essas creanças, (nesse momento, o mais novo, o de um anno, sorria) de que eu não lhe possa pagar pontualmente as minhas contas?

E o senhor as quer mattar de fome? É ou não uma deshumanidade? As palmas dos dois mais velhos coroaram essas minhas ultimas palavras.

E o leiteiro, desarmado diante do sorriso bom e são da infancia, fitou as creanças (aliás bonitinhas) pegou no seu chapéo levantou-se e disse-me sorrindo: O Senhor paga quando puder. Continuarei a mandar o leite.

E assim, meu caro, os meus filhinhos me ajudam desde novos. Não fôra a crise....

Despedindo-me do meu ineffável e intelligente Febrônio, subi ao estribo do meu bonde e de longe ainda o cumprimentei, vendo-o desabaladamente rir-se, da victoria infantil dos seus filhinhos....

MARCUS PRISCUS



Dr. NICOLAU FANUELE

Deve chegar hoje a esta capital o corpo do saudoso dr. Nicolau Fanuele, fallecido em Genova para onde fôra em busca de melhoras.

Infelizmente a morte, quando menos se esperava, trunco a brilhante carreira iniciada pelo distincto moço no

jornalismo e na politica.

O "Pirralho", publicando o seu retrato, presta uma especial homenagem a quem foi em vida uma intelligencia de escól, um caracter perfeito e uma actividade incançavel.

AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

A Guerre contro os Fanatico

*Continuaçô da grande bataglia
Guritiba - Paraná - Bó Ritiro.*

As urtima nutiça arribida da guerre stó comunicando che non tive nisciuna arteraçô di vantagio né d'un lado né do ôtro. O Piedadô té fazido gada plano di guerre gotuba, ma o generale inimigo també é un aguia!

Altrodí o Piedadô tive cumunicaçô chi la cavalleria nimiga stava marxâno inzima o inzercito anazionalo. Aôra illo xamó tuttós surdado i mandô fazê una brutta valetta che cabeva dentro tutto o inzercito, disposa mandô tampá cos gáglio secco i butá terra inzima p'ra ninguê apercebê o buraco, firmó o inzercito in ligna di cumbatto i mandô dizê p'ra cavalleria nimiga che poteva aveni.

Intó a cavalleria nimighia vignó chi né un furacô, i quano furo apassá inzima o buracô, paff! gaíu tutto lá dentro! Aôra o Piedadô pigó tuttós i mandô p'ra gadêia.

— Na ala squerdima, desdo Braiz té o Bó Ritiro tê tido um cumbatto molto garnicadissimo. In meno di ottos die di cumbatto já murrêro treiz persona i ficáro frido maise di deiz.

— O gavallo do Piedadô pigô un tiro na perna i fui ricoglido p'ro ospedalo.

— Os fanatico fizêro un brutto bombardamento inzima a fringuizia do O' i sgangagliáro c'oa cattedrale chi éra un monumento di un brutto valore artistico. Illa fui inconstruita cinquantanno fá, dá o nutabile architetto italiano sig. Beppe Gambastorta quano stive aqui o Pietro Caporale. O mundo interigno stá indiguinnado c'oa destruiçô dista monumentale opera d'arti.

O Piedadô acununicô istu fatto p'ru Hermeze che mediatamente mandô impubricá un protesto ingoppa a sessô libera du Stá.

O Pignêro Machado dissí chi vae mandá afazê a intervençô inzima os fanattico.

Beffetto!

— Segundo tiligrammos da agenzia Stefano o stado morale das troppa nazionala non è molto bô.

Stá inveiz una imoralitá indigr-aziata. Di notte tuttós surdado vó p'ro cimema i prus buttechino afazê farra.

In cumpensaçô quano xega a ôra du cumbatto só valente piôre d'un lió.

Inda ôtro dí un surdado do inzercito fui pigado suzigno no matto per deize fanattico i si travô intó un nutabile cumbatto chi durô maise di meia ôra. Aôra xigô un brutto risforzo p'rus fanatico e intó o nosso surdado abrí o pála, i né a gavalleria fui gapaze di pigá elli. Pissoalo gotuba p'ra currê, o pissoalo do inzercito!

— U Piedadô mandô una garta p'ru Hermeze acununicando che, non pude insecutá o prano di cumprá o generale inimigo pur causa che illo só tenia ventisquatro mireis i o generale nimighio quereva trinta, intó illo fui imprestá sei milareis do Lacarato, ma o Lacarato nun tinha trucado e intó illo non pude fazê o nigozio. O Hermeze apassô mediatamente un tiligramo p'ra elli dizino che vai alançá un impres-

tomo in Lôndra p'ra cavá os seis milareis.

Urtima ôra.

— Non tive nisciuna modificaçô nas ligna di cumbatto.

— O Piedadô mandô pidí un meiz di licenza p'ra trattá da zaúde.

JUÓ BANANERE.

Amadeu Amaral

No nosso numero de 14 de Novembro publicaremos um conto inédito do fulgurante escriptor paulista Amadeu Amaral, tão apreciado nos meios literarios de São Paulo e do Rio.

Numa nas ultimas vezes em que esteve entre nós Emilio de Menezes, falou-nos da candidatura do grande artista de "Nevoa" á Academia Brasileira de Letras e nós aproveitamos o ensejo para divulgar esse facto, certos de que daremos uma gratissima noticia a todos os verdadeiros cultores das letras.

O "Pirralho" que sempre teve grande admiração e apreço pelo impecavel cinzelador do verso, que é Amadeu Amaral, faz votos para que se lhe preste, embora tardiamente, a merecida homenagem de que já se cogita com muito successo e enthusiasmo.

SONETO

E nós fomos assim pela vida a cantar
Num lindo madrigal nosso amor de creança,
Vendo sempre um fulgor no mais tenue luar
E no horizonte escuro uma doce esperanza.

Doidos a caminhar como párias, sem lar,
Fizemos da tormenta uma ideal bonança:
Tinhas fome e eu te dava os labios a beijar,
Do frio me abrigava a tua loura trança.

Hoje desilludida eu vejo-te affastar
De mim e tens em vez da natural tristeza
Um sorriso feliz nos labios a bailar.

Mas en parto tambem e parto bem contente,
Porque levo commigo a gostosa certeza
De nunca, jamais te verei pela frente...

JACINTHO GÓES

Boletim semanal da Guerra contra os Fanaticos

PELO HERMES

DIA 25.

O generalissimo Glycerio, Heroe de Papanduva, tomou um porre de cerveja S. excia. foi muito censurado por esse acto de desbravura.

Correu o boato de ter sido assassinado o Capitão, perecendo tambem no desastre o canhão-vovó de s. excia.

O general Sem-Tem-Brino desapareceu da guerra. Consta que s. excia. foi comido por um jacaré.

DIA 26.

Foi desmentido o boato da morte do Capitão.

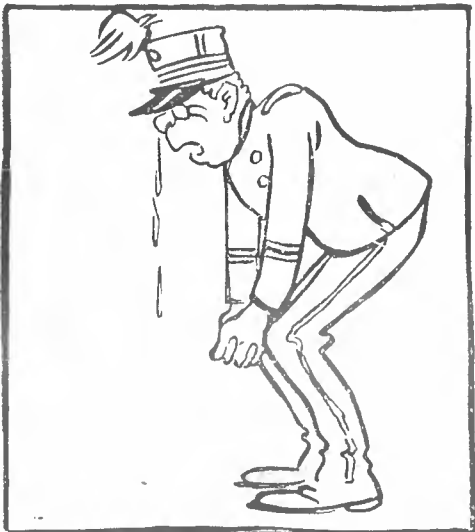
Travou-se hoje uma sanguinolenta batalha entre a nossa ala esquerda e um corpo do exercito dos fanaticos chefiado pelo general Piedadão Cabeça de Pau. Durante o combate, o general Glycerio tomou uma bruta constipação e ficou sem nariz. Morreram dois mil fanaticos entre mortos e feridos.

DIA 27.

O general Sem-Tem-Brino foi enecontrado na barriga dum jacaré, tirando meleca do nariz.

O general Glycerio, Heroe de Papanduva, passou um pito no Capitão e pol-o de castigo.

O exercito dos fanaticos alcançou uma pequena victoria, arrancando das mãos do Capitão o canhão-vovó. S.



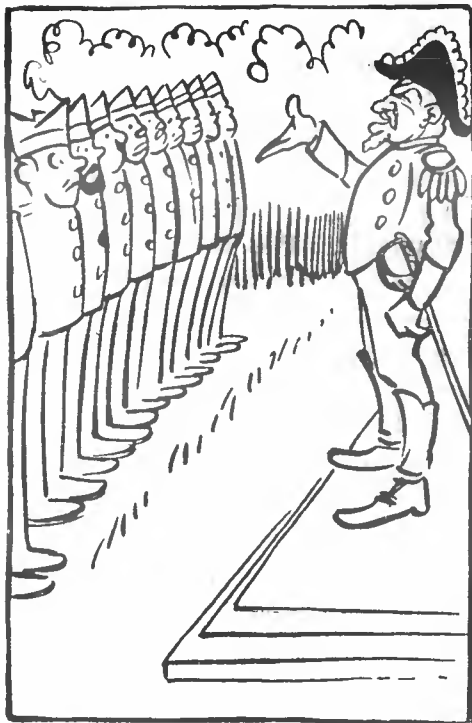
excia. começou a chorar e os fanaticos ficaram com medo e entregaram-lhe a importante presa de guerra.

DIA 28.

O general Piedadão brigou com os fanaticos e passou novamente para as fileiras do general Glycerio.

Foi prorogada a moratoria em Papanduva.

O general Glycerio, Heroe de Papanduva, fez a seguinte proclamação às tropas:



Valorosos soldados! A guerra já começou, bem o sabeis. Agora é preciso acabal-a. Embora vencidos, a victoria será nossa, porque mais vale um ovo hoje do que uma gallinha amanhã!

Não tenhaes medo de cobras, porque as cobras daqui não são venenosas.

Os fanaticos são gente muito boa, porisso tratae-os bem para que não nos acoimem de barbaros e malfeitores.

Destruí o inimigo, mas não useis nunca canivetes e navalhas, porque são armas prohibidas pelo Codigo Penal. Avante soldados!

Depois da proclamação, foi executado pela banda completa o "Vem cá mulato".

DIA 29.

Correu a noticia de ter fallecido no Hospital militar de Papanduva, por

falta de recursos eleitoraes, o general Piedadão. Essa noticia ainda não foi confirmada pelo Supremo Tribunal.

DIA 30.

Foi chamada a classe de 89 dos fanaticos.

O nosso exercito recebeu grandes reforços de bananas, abacaxi e pé de moleque. Foi enviada tambem uma gaita para o Capitão.

O general Glycerio despeitado quiz sahir da guerra, mas conformou-se com a sorte.

O general Sem-Tem-Brino tomou uma sova de vara de marmelo e foi pregado num poste da Light.

DIA 31.

O estado immoral das nossas tropas é francamente animador.

MARECHÁ.

Estive com aquelle velho, com o teu pobre, como dizes.

Elle fallou-me de ti, nos teus olhos claros que illuminaram a sua miseria, na tua voz que desferio o primeiro canto de piedade que elle ouviu na sua atribulada existencia.

Insistio no magico poder d'essa voz que lhe recordou o riso freseo da infancia, a mulher e os filhos que lá se foram, a éra do trabalho e da felicidade!

Na radiosa evocação que elle fazia eu tambem bebi os teus eneantos, reví a tua silhueta fresca e delgada, recordei a ternura luminosa e envolvente do teu olhar, senti, com que emoção, as caricias quentes e humidas dos teus labios.

Felizes momentos passamos eu e o teu pobre, evocando-te oh! minha doce amada, sonho do meu sonho!

Contou-me, com lagrimas na voz que lhe roubaram o teu retrato.

Tive pena, uma grande pena do velho!

Dá-lhe outro, sim? prometto não roubar-o!

Homens, mulheres, creanças,
Stão num jubilo sem par,
Pois faltam só quinze dias
P'r'o Hermes *desinfectar*...

“PIRRALHO” SOCIAL

Dia glacial o de domingo passado.

Aquella *chuvinha* massante que tanto enerva e entristece aquelles que, durante a semana toda, sonham com o dia consagrado ao descanço — aquella *chuvinha* foi bem impiedosa. Não faltavam diversões chics, e era de prever-se que a natureza emprestasse todas as suas galas e todas as suas pompas, concorrendo com as luzes de um sol dourado e com todos os seus sorrisos enfim, para maior brillantismo dos *rendez-vous* da nossa gente elegante.

Mas, não foi assim. Ao emvez de um céu azul, sem manchas, cheio de luz, um pesado céu londrino cobria, como um pallio de chumbo, a natureza toda.

De modo que, sem o estímulo benéfico da luz, os proprios divertimentos se revestiram dessa nuvem de tristeza que envolvia tudo. Entretanto, bem concorridos estiveram os pontos chics. O Hippodromo, o Velodromo, os *pic-nics* estiveram animadíssimos.

Na Aclimação, o Eleeetico Pic-Nic Club realizou uma de suas festas. Como as demais, brilhante, como todas as outras, animadíssima.

Lá encontramos, como sempre, um punhado de meninas chics, todas ellas animadíssimas, tendo sempre á flor dos labios o sorriso característico da sua gentileza sem par.

O dr. Mario Dente, illustrado advogado do nosso fóro, commemorando o baptismo da graciosa Carmen, sua filhinha dilecta, reuniu, domingo ultimo, em sua residencia, um grupo de pessoas de suas relações, offerecendo-lhes uma festa encantadora. Fez-se boa musica,

recitaram-se bons versos, dansou-se com enthusiasmo, decorrendo a festa no meio de grande alegria e comunicatividade. Lá encontramos Edvard Carmillo, Paulo Setubal, Justo Seabra, Gabriel Silveira, Francisco Herculano e Alves Motta, e as senhoritas Maria de Lourdes, Elvira Maranhão, Ismenia Vieira, Luiza Alves de Camargo, alem de outras pessoas que foram levar ao Mario suas felicitações.

Aquella graciosa loirinha que esteve no *pic-nic* da Aclimação, é muito versada em philosophia amorosa... Basta dizer-se que elle pode discorrer, durante meia hora sobre o assumpto, deliciando-nos com a exposição das suas modernissimas theorias. Mas, a minha prezada amiguinha verá que, com o correr dos annos e com a experiencia, as suas ideias de hoje serão substituidas por outras, mais de accordo com a pratica e muito mais verdadeiras e solidas. Esperemos.

Encerraram-se as votações para o concurso de dansa, aberto pelo *Pirralho*. Sahiram vencedores desse concurso, m.lle Carmen Supplicy e mr. Alvaro de Reis. Aqui proclamamos pois, m.lle e mr. os victoriosos da pugna elegante, e enviamos-lhes as nossas saudações.

Têm estado muito concorridos os *chás* das Casas Allemã e Mappin & Webb.

Nuto Sant'Anna — o brilhante poeta do *Miserere* — enviou-nos o seu volume de poesias, ultimamente publicado. Recebemol-o «com prazer, nos intimos refolhos», e o

lemos de uma só vez, tal a impressão que nos deixou a *Sinfonia do Miserere*, com que Nuto abre o seu livro. «Cangão de gelo», enthusiasma, «Rosa Branca» vem empregnada desse perfume delicado da alma do poeta, «Lua cheia», encanta e seduz... Mas «Dolorosa Renuncia» é de todas a que mais encanta, e a que mais nos impressionou. Aceite o Nuto as nossas saudações e estenda-nos a dextra para receber um forte *shak-hands*.

Os nossos instantaneos



No Velodromo

LANTERNA MAGICA

VON KLUCK, O PACHECO DA TACTICA — AS CARTAS DE GERARD HAUPTMAM — NÃO É SÓ ANATOLE FRANCE QUEM SE FAZ SOLDADO RASO — UMA SCENA CELEBRE DA «RETIRADA» DE BEYERLEIN — E ANATOLE «PIOU-PIOU».

«... Von Kluck, que incontestavelmente é o melhor dos generaes teutonicos, na actual campanha».

Vejo is o, com variantes de estylo jornalístico, repetido por folhas da terra, em commentarios estrategicos ás operações de guerra.

Depois de Charleroi é que começou a epopeia de Von Kluck.

O exercito franco-inglez retira e a colossal estrategia de Von Kluck consiste em acompanhar eegamente os movimentos ordenados por Joffre — Von Kluck vae na onda.

Em uma semana, Von Kluck acha-se ás portas de Paris. Começa a duvidar-se da gloria de Cesar, de Napoleão e do General Osorio, tão alto se alevanta a nova gloria.

Sobreveem o embate do Marne. Von Kluck, profundamente tactico, percebe afinal a ratoeira e ordena a retirada. Perde no caminho homens, canhões, bandeiras, mas... intervindo sempre a estrategia, aceléra a marcha, passa a magnifica posição de Reims no impulso da marathona, e afinal, calindo de novo no grosso do exercito allemão, pode gritar para o mundo assombrado — Estou em casa! Vejam que tactica!

Formam-se as linhas da batalha do Aisne, e dia a dia, lentamente, pertinamente, os alliados ganham terreno — está visto que continua a tactica de Von Kluck.

Emfim! soube-se que um outro general substituirá Von Kluck

✱ ✱ ✱

Passou a 26 do corrente o anniversario natalicio do dr. Washington Luiz, operoso e activo prefeito municipal e digno *leader* da maioria da Camara dos Deputados. S. Ex.ªcia que, na sua curta, mas brilhante administração das cousas municipaes, já se tem revelado um espirito emprehendedor, é tambem o esforçado representante do povo em a nossa Camara, onde tem sabido ser o portavoz das aspirações populares.



Ao dr. Washington cumprimentamos effusivamente, juntando, ás que recebem, as nossas sinéras saudações.

✱ ✱ ✱

Reorganison-se o Elite-Club, a distincta sociedade que já nos proporcionára aquellas elegantes festas, que tão gratas recordações deixaram no espirito de todos quantos as assistiram.

Nessa reunião deliberou-se organizar para a segunda quinzena de novembro proximo a 5.ª partida do Elite-Club, que se deverá realizar no Club Germania e será dedicada ao seu ex-presidente sr. Roberto Pereira Bueno.

Resolveu-se tambem organizar uma comissão de moças, que ficou assim constituida: Mlles Maria de Assis Pacheco, Virginia Ayrosa, Odette Flaquer, Evangelina Freire, Zuleika Maria e Larita Cunha.

A directoria eleita é a seguinte: presidente, Victor Ayrosa Filho; vice-presidente, Antonio Flaquer; 1.º secretario, Tarcito Silveira; 2.º secretario, Roberto de Lara Campos; 1.º thesoureiro, Pedro Caropreso; 2.º thesoureiro, Olegario M. de Barros; directores auxiliares: Quirino Gualtieri, José da Cunha Freire e dr. Moreira da Silva Filho.

✱ ✱ ✱

Mlle C. L. R.

Alta, não é loura nem morena, excessivamente formosa, (se é que ha excessos de belleza,) *oxygénée*, Mlle é segundo um recente concurso o typo de belleza de São Paulo, e talvez por isso, por onde ella passa, quando transita pela cidade, é sempre apontada como a rainha da formosura e da graça, envolvida pelos olhares admirativos de todos quantos a veem.

Móra numa casinha que parece um ninho suspenso num vergel de amor...

E' frequentadora das missas de S. Vicente de Paula, tem um livro de missa tão *mignon* que quasi se sóme entre as petal'as dos formosos lyrios que são as suas mãos. Apesar de muito religiosa, gosta pouco de estar de joelhos ao chão, ouve o evangelho assentada e ainda convida a vizinha para que a imite...

Mlle gosti muito do Rio para onde segará por estes dias onde passará um mez ouvindo as lamurias do mar, na doce praia do Leme.

Dizem que já amou a'gures um d'scipulo de Hypocrates, mas... *la femme varie...*

Os nossos instantaneos



No Velodromo

E' muito intelligente e até apontada por muitos, como au tora de finas obras de litteratura epistolar..

No ultimo baile do Con ordia, estava deslumbrante e, um fino «gentleman», que a fitava religiosamente exclamava:

« Quem póde ver-te sem querer amar-te? »
« Quem pode amar-te, sem morrer de amores! »

Nada mais se precisa dizer, para que saibam todos, quem é a perfilada de hoje.

De Cleopatra ella tem a belleza e na doçura do seu olhar ella nós dá, a evocativa lembrança das adorave's filhas de Nise...

A gente que então chorava
Agora vive a cantar,
Pois faltam só quinze dias
P'r'o Hermes *desinfectar*...

no commando da ala direita germanica, por ordem de Guilherme II, naturalmente cioso da presença de tal aguiá na sua tenda.

E apesar d'isso, Von Kluck continua a ser o estrategista por excellencia, o heroe da linha de fogo. Não ha duvida, Von Kluck arranhou a immortalidade, é o Pacheco da tactica.

Impressionaram-me bastante as cartas desabridamente militaristas que Gerard Hauptman escreveu em defeza da Allemanha.

Gerard Hauptman foi sempre tido como um fraco partidario dos velhos idolos germanicos, dos Odin e dos Thor descidos da nebulosa Scandinavia para encontrar e deter a conquista latina.

Com *Les tisserands*, obra de emoção popular, elle firmava por assim dizer a sua reputação de agitador social, e, ultimamente, tentando uma epopeia dramatica que celebrasse as origens da Allemanha moderna, o seu morno germanismo chegou mesmo a irritar o Kromprinz.

Foi assim que Hauptman, apesar dos pedidos de S. A. Filho, se recusou a retirar da peça a grande suggestão com que fizera intervir Napoleão Bonaparte na historia de sua patria.

E o Kronprinz, que deve ter uma bôa alma de cabo, sem hesitar, desaeatou publicamente o velho detentor da gloria litteraria alleman.

Hauptman que não era militarista, e que se fora hespanhol talvez renovasse toda a tragedia do *Cid*, declarada a guerra, não só contente de ter dois filhos em campanha, talvez sob as ordens do seu leviano aggressor, revela uma profunda convicção de recrutar em serviço da patria.

D'onde se vê que não é só Anatole France quem se faz soldado raso.

Uma das melhores scenas do theatro moderno, é sem duvida o fim do terceiro acto da *Retirada* de Franz Adam Beyerlein.

Mlle. *Fleur de Lys*, enviou-nos essa coleção de versos applicados cada um aos olhos de conhecidas e *chics mesdemoiselles* da nossa fina sociedade.

Agradecendo a gentileza da distincta colleccionadora de versos, aqui publicamos as primorosas quadrinhas, certos do successo que vão fazer.

Deliciem-se as interessadas.

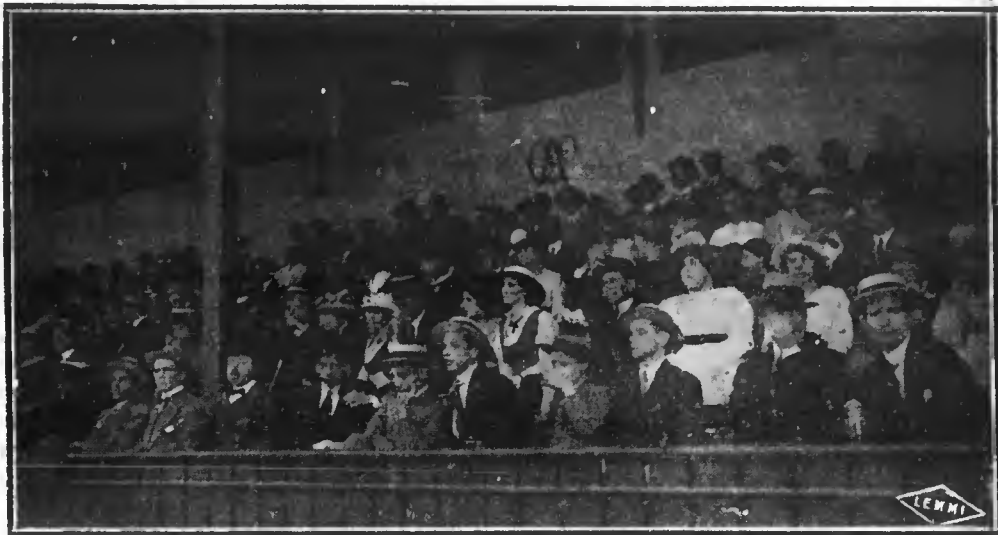
Mlle BABY PEREIRA DE SOUZA

« Não ha saphiras mais bellas
Na grande concha dos céos.
Pois se Deus quiz ter est'as
Roubou-as dos olhos teus!... »

Mlle MARIA JORDÃO

« Os teus olhos são escuros,
Como a noite mais cerrada;
Apezar de tão escuros,
Sem elles não vejo nada! »

NO VELODROMO



Um aspecto da archibancada

Os nossos instantaneos



No Velodromo

Mlle CACILLA DURÃO

« Os olhos azues são fa'sos,
Os pretos são feiticeiros,
Os olhos acastanhados...
São esses os verdadeiros!... »

Mlle ODETTE DUPRAT

« Teus olhos são negros, negros,
Como as noites sem luar;
São ardentes, são profundos
Como os negrumes do mar... »

Mlle ZULEIKA NOBRE

« Têm as morenas nos olhos
Um certo fogo homicida,
Em cada olhar que nos dão,
Um anno tiram de vida!... »

Mlle ZILDA VILLABOIM

« Olhos que de lembrar, minh'alma ao alto
Sóbe a viver dos sonhos nos refólhos
Mas tudo quanto em meu delirio exalto
Não tem o encanto desses negros olhos!... »

Mlle IVANIRA DURÃO

« Olhos da cor do céu, que calmos sonhadores
Parecendo poisar sobre sublis missaes,
Têm mormaços de sol desabrochando flores
E alvoradas de luz inundando rosaes... »

Mlle DÉA DURÃO

« Dão-me luz os olhos teus
Como o sol dá luz ao dia,
Se te vaes nos olhos meus
Desce a noite da agonia. »

Mlle MARGARIDA MAGALHÃES CASTRO

« Olhos tristes, vos sois como dois sóes n'um
[poente,
Cansados de luzir, cansados de girar,
Olhos de quem andou na vida alegremente
Para depois soffrer, para depois chorar... »

Mlle MARIA NASCIMENTO

« Teus olhos contas escuras
São duas ave-marias
De um roزاری de amarguras
Que em rezo todos os dias. »

Assume alta significação neste momento essa scena, em que um velho soldado assiste a um conselho de guerra de cuja solução depende a honra de sua filha.

Verificada a deshonra, o velho atira-se sobre o seductor. Mas o capitão interpõe-se e grita-lhe, como na linha de fogo:

— Direito! De pé! Coragem!

E, o pobre homem estrangula a emoção, estaca, perfila-se... e obedece.

Ao lado do bello gesto allemão de Gerard Hauptman, em que se vê um velho abdicar de convicções e resentimentos justos para obedecer simplesmente, obedecer e mais nada — vemos Anatole piau-piau! Oh! a risinha caricatura moral que isso representa!

E' preciso comprehender bem a derrocada dos principios anti-humanos de que Anatole France era um dos soberbos representantes, para se acreditar n'essa sensacional historia do seu engajamento no exercito francez.

O capitulo XXVII da *Révolte des Anges*, o seu ultimo livro, o livro de ha mezes, pretende explicar a causa profunda e secreta de todas as guerras — *une affaire*.

Elle, então, perguntava:

— *Serions-nous le jouet des financiers?*

Hoje, fardado e equipado, o ventre de sexagenario posto em relevo pela tunica estreita, *jouet des financiers* voluntario, elle vai para as casernas moveis que seguem a linha de batalha, prestar os seus serviços á administração militar.

Hauptman poderá invocar a significação extraordinaria, verdadeiramente heroica que tem para o allemão a palavra *obediencia*.

Anatole... enfim dizem que o diabo depois de velho fez-se monge.

OSWALD DE ANDRADE

O PIRRALHO

Mlle VÉRA PARANAGUÁ

« Olhos verdes, verdes olhos
Dê um encanto singular,
Sois n'um mar cheio de abrólhos,
Verdes olhos,
Como sereias a cantar. »

Mlle CLEONICE LACERDA RIBEIRO

« Olhos negros, pharões de uma esquecida
Perdida no alto mar, ilha,
Contra a qual partiu-se a quilha
De uma não a navegar!... »

Mlle MARIA AMELIA CASTILHO ANDRADE

« Olhos negros de veludo,
Heis de me fazer doutor,
Sois os meus livros de estudo
Na faculdade do amor. »

Mlle CARMEN DUPRAT

« Oh meu Deus, Senhor meu Deus!
Que olhos n'gros tão fataes
Que a propria Virgem Maria
Não os tinha olhos iguaes. »

Mlle CYBELLE DE BARROS

« Eseeonde se a luz do sol
Ao teu olhar fasciante
E fica em triste ar ebol
Aquella luz scintillante. »

Mlle DINORAH TOLEDO

« Aquelle olhar...
E' o olhar da virgem penitente,
O santo olhar que a humanidade adora
E que é o bem e a ventura onnipotente. »

Mlle CARMEN SUPPLY

« Nesses teus olhos...
Crepusculo, manhã de sol, noute nevoenta,
Tudo, tudo encerraes, que deslumbra ou fulmina!
E em vós é união de amor a lagrima, e é divina,
Oleo santo de altar, baptismo de agua benta! »

Mr. J. A. M.

« Confesse, mocinho... é o estribilho predilecto do nosso perfilado do hoje. »

Em todas as rodas onde está mr. emprega, sempre com *verve* o « confesse mocinho » E é assim que começamos hoje o perfil de mr. que, naturalmente *confessará* ser verdade tudo quanto del'ô dissermos aqui. E' o príncipe da nossa elegancia, e nesse sentido dita leis a « tout le monde e son père ». E' extremamente sympathico, olhos castanhos, corado e robusto. Por isso, e porque alem desses, possui outros dotes finissimos (confesse...) mr. é amado. E' amado, e ama. Ama uma graciosa pianista, homonyma daquella que foi o enlevo do divino Dante. E esse amor... não sei onde o levará. Talvez provoque uma forte scena de ciúme por parte de alguem...

Si o mar é uma maravilha da natureza, porque mr. não l'usca antes, na sua profundidade, uma perola de mais encanto?

Ry Blas

CARTA

Mlle P. Q. Nina:

« On revient toujours á ses primères amours!... »

E... eu tambem voltei ao meu trabalho e ao meu... amor com a mesma energia, com o mesmo calor.

De torna ausencia, minha Bondosa Amiga, devo-te uma porção de explicações de todos os factos que se relacionam commigo e tu, durante o meu afastamento temporario desta redação.

Minha Boa Amiga: guarda para outros que te que em menos, para outros que conhecem menos o teu soffrer, outros que de ti fallam sem esse religioso respeito que de

No Jardim da Acclimação



Mais um aspecto do pic-nic promovido pelo Eclectico-Club.

mini sempre se apoderam quando fallo de ti, guarda, guarda para elles as tuas ironias, a tua magna.

Em primeiro lugar, aviso-te que não perdi as tuas cartas conforme phantasiou o Pirralho. Não. Guardo-as ainda e guardal-as-ei sempre.

Ellas serão condecorações que um dia me estrel'ejarão o peito de velho, relembrando-me essa phase da minha mocidade, em que « o maior desgosto » — o não conhecer-te — foi para mim, um « paraizo aberto »... E assim... « n' revient »...

Quando me afastei daqui, as quo' ficavam pediram-me uma recordação minha, uma lembrança, pediram-me as tuas cartas para publicarem, homenageando assim o teu fulgidissimo o-p-rito e a mim que me retirava. Reluctei a principio mas... venceu alfin a logica dos meus amigos.

Fui ler as tuas antigas cartas e vi, que numma dellas me dizias:

« As minhas cartas?... Publical-as para que? São suas, exclusivamente suas: faça portanto dellas o que bem entender »...

Não é isso minha Amiga, um consentimento para que eu as publicasse?

Essa tua declaração, está num « post-scriptum » que o Pirralho não publicou acompanhando uma das tuas primitivas cartas.

Vê pois minha Boa P. Q. Nina, que não fiz alarde indiscreto da minha commiserção por ti. Demais, qual o favor que te prestei?

Que fiz eu para suavisar tuas dores? Nada, absolutamente nada, diz-me a consciencia. Portanto, que necessidade tinha eu, de fazer alarde dessa minha commiserção?! Vê bem minha Amiga, que eu estou com a razão.

A unica coisa que pude perceber de ti é o que me contam as primeiras estrophes do bellissimo soneto « Coração triste » que um poeta algures formulou e que dizem assim:

Sei que amaste e que tens o coração partido,
Que ainda choras o smôr que te foi de repente;
Eu sei do coração quando elle está ferido
Só pela luz do olhar, só pela mão tremente.

No Jardim da Acclimação



Um aspecto do pic-nic realizado domingo ultimo

E M.^{lle} P. Q. Nina se queixa mim!! Chamas-me tenue folhasinha que verdejou nas ruínas da tua a ma, chamas-me indiscreto perverso e máo, a mim que estou tão habituado a querer-te tanto, a fazer das tuas as minhas dores, dos teus os meus triumphos. E que mal te adveio a ti da publicação das tuas luzentes cartas? Nenhum, creio eu.

Agora, outro ponto. Se te enviei numa das minhas cartas, uma ameaça de que tanto te serviste contra mim, ella foi exclusivamente filha do meu immenso desejo de conhecer-te. Só isso basta para me perdoar. A tal phrase *sob pena de...* nada mais representa senão o termometro da minha admiração por ti e o cadinho onde eu apurei a tua amizade.

Entendeste? Está ou não feita cabalmente a minha justificação?

O teu coração, Querida, parece-me, «uma camelia branca que alguém beijou de leve e sem querer manchou».

E, por hoje é só.

Sejamos nesta vida e imagem de outra imagem

E ememo-nos assim com crença e com coragem:

Tu erás minha irmã, eu serei teu irmão.

Adeus, a ti, com o coração, *pour la vie*.

AZAMBUJA.

Conflagração Européa O NOSSO "CONCURSO"

Dado o grande interesse que vem despertando no espirito publico, esse pavoroso conflicto que actualmente envolve de sangue a Europa qua-i toda, o Pirralho no intuito de apurar sempre a opinião dominante no meio dos seus innumerados leitores resolveu abrir o seguinte concurso:

Das nações envolvidas no conflicto europeu, qual vos é mais sympathica?

Os votos serão apurados com a maxima seriedade e, para a apuração final, convidaremos pessoas graduadas da sociedade paulista que presidirão a esse certamen.

A nação vencedora, terá em nossa capa ou em uma das paginas do nosso texto, uma expressiva e entusiastica allegoria, artisticamente feita, ao lado dos nossos louvores.

Miserias, ais, ironias,
Tudo, tudo vae passar,
Pois faltam só quinze dias
Pr'o Hermes *desinfectar*...

ESQUADRA GUERREIRA

Rumo de terra estranha, oceano a dentro, as frotas
Hão de, em lucta, vencer ou ser talvez vencidas.
Mas guerreiras lá vão, pelas ondas batidas.
Sem temer furacões e sem temer derrotas.

Enchem-n'as, de alto a baixo, armas e patriotas
E um sussuro marcial, de paixões mal contidas
Que, de todas as naus, sobe daquellas vidas,
Que ora vão combater nontras plagas remotas.

E longe, aos que se vão, nas humidas retinas,
Reflecte-se, a marchar, o exercito possante,
Num bellico fulgir de elmos e carabinas...

E a correr sobre o mar, que em revoltas anceia,
Dão as naus colossaes a idéa desolante
De uma esquadra, afinal, feita de grãos de areia...

10-X-914

NUTO SANT'ANNA

HORACIO LANE

A HERMA DO SAUDOSO EDUCADOR INAUGURADA TERÇA-
FEIRA ULTIMA NO COLLEGIO MACKENZIE.





Palcos & Fitas

PALACE THEATRE. Nesse elegante theatro da Avenida Luiz Antonio, trabalha uma companhia hespanhola de zarzuelas, revistas e operetas.

Em S. Paulo nunca apreciamos uma companhia desse genero que fosse mais completa, mais perfeita e que trouxesse melhor repertorio.

A estréa da troupe do Palace Theatre fez com as revistas «Bajar de Esposicion» «De España al Cielo» e «Terras de España» que agradaram francamente e mereceram os mais francos applausos da assistencia. Os artistas da companhia hespanhola são dotados de qualidades raras e desempenham-se dos papeis com extraordinaria precisão. As musicas hespanholas, barulhentas e enervantes são executadas com primôr pela orchestra do Palace Theatre, que é composta de 35 figuras do Centro Musical de S. Paulo.

Quem for apologista da Hespanha classica das fanfarronadas, dos toureiros e dos bailados não deve perder a oportunidade de ir assistir aos espetaculos do Palace Theatre. Dentre todos os artistas salienta-se a primeira tiple Ursula Lopes, que empolga a attenção do publico, com a sua voz bem timbrada e com a perfeição dos seus trabalhos.

APOLLO — A companhia Valle continua neste theatro, fazendo as delicias dos seus frequentadores, dando bons espetaculos.

S. JOSÉ — *S. Paulo futuro e Sô p'ra fallar* continuaram no cartaz esta semana. Lastimamos que os auctores do *Sô p'ra fallar* enxertassem na peça um quadro destituído de espirito e de oportunidade que é o Professor Beigü. Só se o theatro hoje é arma para desaffectedos se vingarem do seus desafeiçoados....

IRIS — Magnificas *soirées* nos deu esta semana o bom cinema *Iris* ponto predilecto das familias chics de S. Paulo. Magnificas *fitas* nos deu a cinematographica.

HIGH-LIFE — Constituem ainda o *clou* da alta roda de S. Paulo, as *soirées chics* deste cinema aos domingos.

Os esplendidos programmas deste cinema garantem as suas enchentes.

SKATING — Muito boas as secções sportivas de patinação nos dá esta chic casa de diversões da Praça da Republica.

DEMO

No São José



O actor Arruda

SPORT

Perante numerosa concorrencia realizou-se sabbado p.p., no Velodromo, o match entre as equipes do Mackenzie e Paulistano.

Grande era a anciedade dos torcedores ao approximar-se a hora de começar o encontro, mas o jogo que foi simplesmente detestavel não correspondeu á expectativa da assistencia. O Mackenzie apresentou-se em campo com o seu team desfalcado, sem trenie, não offerecendo a menor resistencia ao Paulistano que o venceu pelo score de 4 a 0. A nota comica da festa foi a careca de um dos jogadores do Mackenzie, snr Ferrer, que estava impagavel na sua *pose de pinto pelado*.....

Domingo encontraram-se o Ypiranga e o Scottich.

A tarde esteve chuvosa, o campo muito escuregado, e o jogo apesar de tudo isso foi bem movimentado e offereceu bellos lances á assistencia

A victoria conbe ao team inglez, que venceu o team nacional pelo score de 3 a 0

Depois desse match o Palmeiras ficou condemnado ao ultimo lugar e o Ypiranga passou a occupar o terceiro posto na collocção.

Paulistano versus S. Bento

Amanhã, ás 1 horas, encontram-se no velho ground da Consolação os sympathicos teams do Paulistano e S. Bento.

Esse match é o mais importante do anno pois do seu resultado depende a conquista do campeonato.

Se o Paulistano não conseguir no minimo um empate perderá a taça, que será ganha pelo S. Bento. Dada a importancia deste match é de prever-se uma colossal assistencia no Velodromo.

JAG.

Quebradeiras, gastralgias,
Vão-se os males acabar,
Pois faltam só quinze dias
P'r'o Hermes *desinfectar*...

Walter Marx, essa genial creança que dá concertos de piano e assombra a todos quantos o ouvem na prodigiosa limpidez rythmada da sua arte, interpretando como um velho, Beethoven e Schumann, realizou sabbado passado uma festa no salão Germania.

A assistencia que era numerosa, delirantemente ovacionou no final de cada treeho, o pequeno artista que tão precocemente tem a faeuldade de comprehender e de sentir, diffundindo a sua arte sadia e forte de quem é de facto, um Niccio brasileiro.

Ao pequeno Walter, o abraço do *Pirralho* com os votos de muita ventura.

PINGOS DE CÊRA

A immensa grenha de poeta
Do amigo doutor Define,
Não sei, por mais que a examine,
Se é loura, castanha ou preta:
— Cousa assim não se *define*,
Nunca se viu no planeta...

ZE CASCUDO

Ora deixa de arrelia,
Da gazúa anda a largar...
Pois faltam só quinze dias
P'r'o Hermes *desinfectar*...

"Pirralho" Carteiro

V Martins & Cia: Recebemos o mappa da guerra. Agradecidos.

Piedadeão: Recebemos sua carta transmitimos sua ideia ao nosso Juó Bananére. Sempre ao seu dispor.

Mlle. Nina: Gostamos muito das suas informações. Convenceu-se então de que lhe dissemos a verdade? Comtudo, Mlle não acertou.

Mlle Fleur de Lys: Sae publicada a sua lista de versos aos olhos.

Sempre às suas ordens. Está muito boa. Muito gratos.

M. H. da F: Recebemos os seus pensamentos. Foram para a cesta. Às suas ordens.

H. F. M. Não podemos publicar o perfil que nos enviou. Obrigados e às suas ordens.

M. H. Graça: Não adivinhou. Não é a Mlle que o snr. pensa. Obrigado e ao seu inteiro dispor.

M. Laerte Gomes de Almeida: O seu soneto foi para a cesta, comtudo não desanimou. Gratos.

Mlle Cecy: Não nos escreve mais? porque? Sempre às suas ordens.

Mlle Sarah: Não nos faça mal. Somos muito admiradores de V. Exia.

Mlle Cléa: Não acertou. Aqui somos todos admiradores do bello sexo. Não ha mais cortes. Achamos tudo muito natural. Sempre ao seu inteiro dispor.

M. me Finóca Trancoso. Sua carta dirigida a uma revista feminina desta capital está em nosso poder. Está bem engraçada. Um curioso nol-a enviou com o exemplar devolvido da Senhorita.

M. Campos: Recebemos e muito gratos. Leia a resposta acima. Às suas ordens.

NOTA: As pessoas que nos escrevem, devem fazel-o até quarta-feira, porquanto quinta-feira entram em machina as paginas da nossa revista. Às cartas que chegarem na quinta-feira, só serão respondidas no sabbado posterior ao da semana do recebimento.

AZAMBUJA — Administrador.

Vamos nós, em romarias,
A Pirapora, rezar,
Pois faltam só quinze dias
P'r'o Hermes *desinfectar*...

Dr. Horace Lane

Starace acaba de brindar a cidade de São Paulo, com mais uma obra de arte.

Trata-se da herma do conhecido e saudoso educador Dr. Horacio Lane, mandada construir por uma comissão composta de amigos e ex-alunos do fallecido professor.

Esse bello trabalho do esculptor Julio Starace que foi inaugurado na terça feira passada, está no jardim do Mackenzie College, tendo a ornamental-o uma bella allegoria representaudo uma Minerva envolvida por duas serpentes, homenageando assim o Dr. Lane que foi medico e eximio educador.

Ha ainda artisticas placas de bronze com diversos dizeres significativos, constituindo tudo um admiravel conjunto de arte nesse monumento que Julio Starace lega a S. Paulo.

Nada mais de zombarias,
De troças de espicaçar,
Pois faltam só quinze dias
P'r'o Hermes *desinfectar*...

No Jardim da Aclimação



Mais um aspecto do pic-nic promovido pelo Eclectico-Club.

Quantas gentis alegrias
No céo, na terra, no mar!
Pois faltam só quinze dias
P'r'o Hermes *desinfectar*...

Como o Nicola se bacharelou

Na prova escripta, o Nicóla
Das "sanphoninhas" de eóla
Faz o seu unico arrimo;
E na oral elle não passa
Por essa rude desgraça
De ser alumno do primo.

E assim, no torto direito
Da nossã classica escola,
Vae furando satisfeito
O nosso amigo Nicola.

Quem tiver as mãos vasiaas,
Não deixe a occasião passar,
Pois faltam só quinze dias
P'r'o Hermes *desinfectar*...

† † †
Aqui jaz um tal da Cunha
Ou antes da Cunha Canto,
Que apezar de muita *cunha*
Não logrou sahir do *canto*.

Vão-se as miserias sombrias,
Vão as cousas melhorar,
Pois faltam só quinze dias
P'r'o Hermes *desinfectar*...

Papelaria Define

DEFINE & COMP.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

— Officinas e Deposito N. 70 —

Telefone, 642 — Caixa, 544

— S. PAULO —

O "PIRRALHO" NAS ESCOLAS

Pedro Theodoro da Cunha

O bacharel em sciencias juridicas e sociaes cujo retrato contemplais agora é tambem um padrão de gloria do magister paulista.

É da turma um dos mais talentosos, e merece bem a justa fama em que é tido por todos quantos o conhecem e que com elle pravam.

Comquanto seja um estudioso, e tenha pelos livros um amor profundo, o Pedro Cunha não deixa de ser um dos grandes



adeptos da «vie au grand air...» A todas as festas mundanas elle comparece, offuscando a todos com o brilho da sua elegancia *petroneana*. A respeito do Pedro, como professor, contam-se innumeras e boas passagens, entre ellas a que os leitores vão conhecer aqui:

—O Pedro Cunha fazia parte de uma banca examinadora, no concurso de admissão á Escola Normal.

A esse tempo andava elle no 3º anno da Faculdade.

Examinava mathematica, em que é um verdadeiro *exponente* e uma grande *Alavanca*.

A certa altura do exame, o Pedro faz a seguinte pergunta á candidata:

«—Moça, diga-me qualquer cousa sobre regra de sociedade.»

E, como titubeasse a candidata para começar a exposição, o Pedro, sem se lembrar que estava no terreno da mathematica, observa:

«—Pense, moça, olhe, ha muita cousa para dizer: veja a differença que ha entre sociedade e Estado, falla sobre as thorias de Bluntchli, de Hegel... Si quizer póde até fallar sobre soberania... Ha tanta cousa para dizer. O ponto é vasto...»

Os circumstantes se entreolharam, e a assembléa toda encarou-o com espanto.

Só então é que o Pedro cahiu em si, e notou que não era examinador de direito publico e constitucional, sim de mathematica.

O Pedro, segundo dizem as más linguas, é partidario acerrimo do celibato.

Até hoje não encontrou um olhar que o prendesse. Entretanto, não affirmo esse facto, pois que ha controversias a respeito.

E... nada mais digo... Visto e achado conforme, está assignado.

RUY BLAS

✱ ✱ ✱

A. O. de R.

É um pequerrucho devoto de S. Francisco, e quem quizer apreciar as suas inclinações para o *flirt* e a elegancia, vá aos domingos á missa das 10 na Igreja pegada á Faculdade.

E lá vel-o-á sustentando a *linha* com o seu frack domingueiro, calça clara, collete branco, chapéo de palha no alto da cabeça e um formidavel *pharol* no dedo indicador da mão esquerda... deitando sorrisos *melo-*sos ás santinhas que passam.

Este nosso collega é da bella cidade mineira, *Christina* que reserva a cadeira de promotor para o seu illustre filho como recompensa aos serviços prestados pelo mesmo em prol da candidatura triumphante nas ultimas eleições para presidente da Republica.

É o typo do verdadeiro bohemio de espirito, do *philosopho*... *prompto*... á troça e á pillheria.

Este bacharelando um dia destes na porta da Academia foi *abordado* pela sua lavadeira, que furiosa exigia os *cum quibus* de dois mezes *atrazados*.

O nosso perfilado pediu então á lavadeira que esperasse um pouco na porta, pois, ia ver se algum collega podia tiral-o de semelhante aperto...

Alguns minutos depois o *bedel Marcondes* entregava á lavadeira um envelope com os seguintes versos.

«Minha lavadeirinha»

«Considerando

Qua a vida

Quando

É cara,

Como vês,

Queda-se a alma entristecida

Em meados já do mez,

Pois, o cobre,

Cousa rara,

Não

Se encontra sobre

O chão.....

E que a alegria se esvae

Quando o dinheiro se vae.....

Considerando que és boa

Lavadeirinha gentil

E não te zangas á tôa

Por causa de algum ceitel.....

Considerando que o "fiado"

É cousa mui natural

A um rapaz relacionado

Bom patinho e cousa tal.....

Tudo isto a considerar...

Resolvi a não pagar...

E a lavadeirinha rindo muito... guardou cuidadosamente essa preciosidade que veio parar nas mãos do

BENTO D'ALASCAR

✱ ✱ ✱

C.el Francisco Octaviano

† † †

Depois de nove ou dez annos.

De estados e desenganos

Na vetusta Academia,

O eminente Coronel

Sahir dalli «Bacharel»

Em Dezembro pretendia.

Mas o malvado Porchat

Mais uma bomba lhe dá

Em seu Direito Romano,

E lá se foi o castello

Tão gigantesco e tão bello

Do coronel Octaviano.

O coronel sobe a serra

E louco de raiva berra:

«Eu mato o lente carrança!»

Compra logo uma garrucha,

Com cuidado soca a bucha

E parte para a vingança.

No largo de S. Francisco,

Atraz de um monte de cisco,

Entrincheirou-se e esperou,

Dizendo baixinho: — «E' hora!

Eu hei de mostrar agora

P'ra quanto presto e quem sou!»

Nisto uma pulga atrevida

A ferrar-lhe uma mordida

Indelicada se atreve,

O Coronel grita, corre...

Cae, quebra a cabeça e morre.

Que a terra lhe seja leve!

ZELADOR

Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*
São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois custam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault*.

PEDIDOS:
CASA ANTUNES DOS SANTOS
RUA DIREITA N. 41

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 == Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo

BIJOU THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro

CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE ALCANTARA

EM NICTHEROY:
EDEN-CINEMA

BELLO HORIZONTE: CINEMA-COMMERCIO □ □ JUIZ DE FÓRA: POLYTHEAMA

Santos

COLYSEU SANTISTA
THEATRO GUARANY

EM SOCIEDADE COM A EMPREZA THEATRAL BRASILEIRA

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro
Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Representantes dos Cinematographos e Accessorios PATHE' FRÉRES. Exclusividade para todo o Brasil
dos films das mais importantes Fabricas do Mundo.

Agentes Geraes dos Motores Industriaes a Gazolina, Alcool e Kerozene
ASTER de DION, BOUTON & GREI

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

NORDISK, AMBROSIO, ITALIA, PHAROS

BIOSCOP, SELIG, NESTER, DURKS e todos os films de successo
editados no Mundo Cinematographico.

A maior e mais importante das Empresas Cinematographicas da «AMERICA DO SUL»
e possuidora dos mais luxuosos Salões de exhibições de

===== SÃO PAULO, RIO, SANTOS, BELLO HORIZONTE, JUIZ DE FÓRA =====

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!!

36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS
proprios para Salões em casa de Familias.

===== Alugam-se e fazem-se contractos de fitas =====

Séde em S. PAULO - RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 52

Succursal no Rio: RUA S. JOSE' 112

Agencias em todos os Estados do Brasil